

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DE ENSINO SUPERIOR  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O PAPEL DO GESTOR COM RELAÇÃO A SEGURANÇA PREDIAL E  
OS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR**

**EDSON OLIVEIRA CARVALHO  
LÍVIA SILVEIRA DO CARMO**

**ANÁPOLIS  
2013**

**EDSON OLIVEIRA CARVALHO  
LÍVIA SILVEIRA DO CARMO**

**O PAPEL DO GESTOR COM RELAÇÃO A SEGURANÇA PREDIAL E  
OS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial à aprovação e obtenção de especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis.

**ANÁPOLIS  
2013**

**EDSON OLIVEIRA CARVALHO  
LÍVIA SILVEIRA DO CARMO**

**O PAPEL DO GESTOR COM RELAÇÃO A SEGURANÇA PREDIAL E PRIMEIROS  
SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo como requisito parcial à aprovação e obtenção de especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Católica de Anápolis.

Anápolis, 17 de agosto de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo**  
Orientadora

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Kátia Cilene Camargo Silva**  
Avaliadora

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues L. Rangel**  
Avaliadora

## **DEDICATÓRIA**

Primeiramente a Deus, pois sempre está presente em nossas vidas, nos fortalecendo diante de todas as dificuldades enfrentadas no decorrer desta caminhada.

Nossas famílias por acreditarem em nossos potenciais.

A professora orientadora, pelo auxílio, disponibilidade de tempo, tendo sempre muita simpatia e alegria.

## **AGRADECIMENTOS**

Nossas famílias, nossos filhos Eduardo, Gabriella e Caroline por existirem em nossas vidas e participarem de nossas conquistas e até mesmo das nossas dificuldades, pois, durante a realização do curso, ou seja, de mais esta etapa de nossas vidas, estiveram sempre presentes com paciência e compreensão.

Nossos pais e irmãos pelo incentivo e força.

Não poderíamos também deixar de citar o nosso apreço e agradecimentos a todo o Corpo Docente da Faculdade Católica de Anápolis e, principalmente a Orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana A. Monnerat de Azevedo pela dedicação e pelo apoio necessário para que este trabalho fosse concluído.

“Não confunda derrotas com fracasso nem vitórias com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias.” (Roberto Shinyashiki).

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as condições de segurança física predial de 01 (uma) escola pública da cidade de Anápolis- GO e também avaliar o nível de conhecimento dos funcionários desta escola com relação aos primeiros socorros, caso aconteça algum acidente dentro desta instituição. Foram abordados também alguns conceitos pertinentes ao entendimento da pesquisa, tais como segurança predial, primeiros socorros. Também foi pesquisado sobre alguns itens e equipamentos obrigatórios de segurança, previstos conforme Lei vigente Estadual relativo à segurança em escolas e apresentar a importância e função do gestor escolar, visando à prevenção de acidentes. Esta pesquisa foi realizada durante aproximadamente dois meses consecutivos, sendo aplicado juntamente neste período um questionário, visando avaliar também o nível de conhecimento dos funcionários desta Instituição sobre Primeiros Socorros. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos funcionários possui conhecimentos sobre o tema primeiros socorros e que a comparação com relação à segurança predial, demonstra que a escola pesquisada possui muitas deficiências no que diz respeito a equipamentos de segurança obrigatórios em instituições de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Escolar. Segurança. Primeiros Socorros. Prevenção.

## **ABSTRACT**

The current study aimed to analyze the securities conditions in one (01) public school in the city of Anápolis-GO. And also assess the knowledge of the staff at the school related to the first aid if accidents happen within this institution. Were also discussed some concepts to the research is understanding such as building security and first aid. It was also researched some items and security required equipment provided as current State Law on schools safety and present relevance of the school manager, aim of preventing accidents. This research was conducted for approximately two consecutive months, being applied along a questionnaires intended to evaluate also the level of the staff is expertise in institution about First Aid. The results showed that majority of its members have knowledge about the subject first aid in comparison with building safety standards, demonstrating the researched school many shortcomings related to safety equipment required in educational institutions.

**KEYWORDS:** Management School. Security. First Aid. Prevention.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 - O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL</b> .....	<b>13</b>
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA .....	13
1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL .....	14
1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO .....	19
<b>2 - O PROCESSO INVESTIGATIVO</b> .....	<b>20</b>
2.1 TEMA .....	20
2.2 TÍTULO .....	20
2.3 JUSTIFICATIVA .....	20
2.4 PROBLEMATIZAÇÃO .....	21
2.5 HIPÓTESE (S) .....	21
2.6 OBJETIVOS .....	21
2.6.1 Geral .....	21
2.6.2 Específicos .....	22
2.7 REVISÃO DE LITERATURA .....	22
2.7.1 Adequações de Segurança em Estruturas Prediais Escolares .....	23
2.7.2 Regras de Segurança no Ambiente Escolar ou Doméstico .....	24
2.7.3 Origem dos Primeiros Socorros .....	25
2.7.3.1 Conceitos e Materiais Utilizados nos Primeiros Socorros .....	26
2.7.3.2 Cinemática do Trauma .....	27
2.7.4 Função do Gestor na Prevenção de Acidentes .....	29
2.8 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS .....	30
2.8.1 Análise dos Dados .....	31
2.8.2 Resultados e Discussão .....	31
<b>3 - O PROCESSO INTERVENÇÃO</b> .....	<b>38</b>
3.1 TEMA .....	38
3.2 TÍTULO .....	38
3.3 JUSTIFICATIVA .....	38
3.4 PÚBLICO ALVO .....	38
3.5 OBJETIVOS .....	39
3.5.1 Objetivo Geral .....	39
3.5.2 Objetivos Específicos .....	39

3.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	39
3.7 ETAPAS E PROCEDIMENTOS .....	40
3.7.1 Estratégias de Ação .....	40
3.7.2 Estratégias de Apoio .....	40
3.8 CULMINÂNCIA .....	40
3.9 DURAÇÃO .....	40
3.10 RECURSOS.....	41
3.11 AVALIAÇÃO.....	41
3.12 RESULTADOS.....	41
<b>4 - CRONOGRAMA .....</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A concepção de segurança visa contribuir principalmente para a redução de acidentes. Tal ideia deve ter sua implantação direcionada principalmente para a comunidade escolar.

O pensamento e a tranquilidade de que a escola é o lugar mais seguro para os alunos é contraditório a algumas pesquisas realizadas, pois acidentes, traumas e lesões acontecem frequentemente no ambiente escolar.

Entende-se que a preparação das futuras gerações é o melhor investimento para aumentar a segurança contra acidentes, e que a escola é a forma mais eficiente para iniciar esta conscientização. Portanto, espera-se que o professor atue como agente multiplicador, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade da sociedade aos acidentes.

Nesse sentido, as atividades de Estágio como também a pesquisa foi realizada em uma escola estadual da cidade de Anápolis durante um período aproximado de 02 meses, onde foi aplicado um questionário com os funcionários, uma pesquisa documental, solicitação de palestra educativa e verificou-se também se a escola possuía certificação de Conformidade do Corpo de Bombeiros para funcionamento.

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora, bem como identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção são abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado abrangendo as atividades de observações, de leitura e análise de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento da Educação, Regimento Interno, Projetos, Plano de Gestão etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares, norteadas por atividades de participação em atividades relativas ao processo investigativo e ao projeto de intervenção-ação.

A análise documental foi de suma importância para a formação, pois por meio destes nota-se a complexidade administrativa no funcionamento operacional de uma escola.

A segunda seção refere-se ao Processo Investigativo relativo à caracterização da escola estadual, bem como a verificação das condições de segurança, e também averiguar a existência de certificação de funcionamento emitido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Anápolis.

A terceira seção aborda as ações referentes ao Processo de Intervenção, onde foram realizadas atividades de organização e apoio na festa da família por meio de ornamentação (confeção de painéis e folders) e também solicitação de palestras educativas junto ao Corpo de Bombeiros Militar.

No primeiro contato com a escola ficou evidenciado que a mesma possui algumas deficiências com relação a Segurança Predial e Primeiros Socorros que serão demonstradas no decorrer do trabalho.

# 1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

O Processo investigativo para o estágio teve início quando por meio da solicitação, à Diretora da Unidade Escolar que autorizou a realização do mesmo na escola campo, que colocou à disposição para o que fosse necessário durante todo o período investigativo.

O Colégio está situado na região sul da cidade de Anápolis-GO.

De acordo com a Gestora do Colégio, a escola entrou em funcionamento na data de sua publicação, dia 10 de julho de 1985, conforme Resolução nº 641 CEE/CEB 10 AGO 2012 e Parecer CEE/CP nº 11/2011, sendo dividido da seguinte forma: Ensino Fundamental Resolução nº 044, Reconhecimento nº 497 e Renovação nº 1353; Ensino Médio Autorização nº 863, Reconhecimento nº 104 e Renovação nº 641.

De acordo com a gestora a escola tem uma área de terreno dividida com a prefeitura municipal, no qual existe também um CMEI. A área ocupada pela edificação com cerca 1.200 (hum mil e duzentos) metros quadrados com o piso em concreto rústico, e toda cercada com muro.

As salas da escola possuem cerca de 50 (cinquenta) metros quadrados, todas são bem iluminadas, forradas com PVC e possuem quadro, mesas e cadeiras.

O pátio é bem pequeno, contando somente um ambiente coberto. A cozinha da escola é bem cuidada e limpa e o almoxarifado é bem pequeno. De modo geral, as salas são muito limpas, mal conservadas, porém organizadas. A diretora está se empenhando para melhorar todas as 07 (sete) salas existentes no prédio.

Atualmente, a escola conta com 372 alunos, todos devidamente matriculados no ensino fundamental e médio, e têm cerca de 42 funcionários, sendo classificados da seguinte forma:

01 Gestora

02 Coordenadores Pedagógicos

23 Professores

01 Bibliotecária

07 Auxiliares de Serviços Gerais

02 Vigias

## 06 Administrativos

Prevê uma gestão baseada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira Nº 9394/96 que preza por sua elaboração nos seus artigos, vejamos:

Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Art. 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: (BRASIL, 1996)

Há a participação dos profissionais da Educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.

As classes são organizadas de acordo com as séries dos alunos. Foram apresentados os modelos de matrículas, fichas diversas, diários de classe, atas, declarações e planilhas.

### 1.2 ATIVIDADES DE LEITURA E ANÁLISE DOCUMENTAL

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo foi elaborado em 2009, com a participação de toda a equipe escolar. A equipe gestora realizou encontros, elaborou questionários para que todo o corpo docente, demais funcionários e comunidade escolar se envolvessem na construção do PPP. Com o objetivo de torná-lo democrático visando à realização de uma ampla participação dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativas-pedagógicas desenvolvidas.

Nesse sentido, a missão da escola refere-se à busca do aprendizado do aluno, por meio da compreensão da realidade na qual está inserido, através do envolvimento da comunidade escolar nesse processo, para a construção e consolidação do conhecimento através das práticas pedagógicas propostas no PPP que favoreçam o preparo para o mercado de trabalho e inserção social, com uma aprendizagem de fato verdadeira.

De acordo com o PPP de 2009, a Secretaria de Educação recolhe sugestões da escola, para a montagem do calendário letivo, segundo as normas previstas na

LDB 9394/96, que é cumprido rigorosamente. De acordo com o cronograma do horário de aulas, tem-se a seguinte distribuição:

- Turno Matutino
  - Início: 7:00 h
  - Recreio – 9:30 às 9:45
  - Término: 12:00 h
- Turno Vespertino
  - Início: 13:00 h
  - Recreio – 15:35 às 15:50
  - Término: 17:30 h.
- Turno Noturno
  - Início: 18:45 h
  - Recreio – 21:05 às 21:15
  - Término: 22:30 h

Ainda, de acordo com o PPP (2009), a escola visa possibilitar um ambiente de aprendizagem em que o corpo administrativo, docente, pais e comunidade sejam motivados a tal ponto de conseguirmos um processo de ensino aprendizagem de qualidade e compromisso com a sociedade em transformação contínua.

Trabalhar com a disciplina orientando e conscientizando todos os alunos matriculados é fator primordial. A organização administrativa da escola divide as funções da seguinte forma: Gestora, Vice Gestora, Secretário Geral, Coordenadores Pedagógicos, Corpo docente, Auxiliar de secretaria, Auxiliar de serviços gerais, Vigias.

A metodologia de ensino, segundo o PPP é contribuir para que os alunos desenvolvam compreensão do mundo em que vivem cujos conteúdos devem ser priorizados em cada uma das disciplinas, para que os alunos construam sua aprendizagem real (PPP, 2009).

A metodologia de ensino abrange os procedimentos que garantam a aprendizagem, são os recursos didáticos (livro didático e paradidático, jornais, revistas, programas de TV, mapas, dicionários e outros materiais pedagógicos). Cabe ao professor, fazer uso dos recursos de aprendizagem oferecidos para realizar um bom trabalho (PPP, 2009).

As estratégias de ensino utilizadas pelos professores são: exposição verbal, ilustração, monitoria, exemplificação, atividade em grupo e individualizada, trabalhos diferenciados, uso do livro didático, técnicas e elaboração de projetos, uso da matriz curricular.

A Gestora é o representante legal da Escola e responsável direto pela sua administração. Sua função deve ser entendida como a coordenação do funcionamento geral da Escola e a execução das deliberações coletivas, tendo como parâmetros às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Cabe à Gestora a atribuição administrativa, pedagógica e financeira, coordenar e divulgar o Plano de Desenvolvimento Institucional, que será um instrumento de autonomia da Gestora elaborado pela equipe da Unidade Escolar, em sintonia com a Política Educacional do Estado e as prioridades e metas da Secretaria Estadual de Educação.

Deve conter na elaboração desse plano, a observância da frequência e o cumprimento do calendário escolar; divulgar os atos de regularização da Unidade Escolar de acordo com a Secretária do Estado, zelando pela atualização constante dos mesmos, elaborar o PPP e trabalhar para o cumprimento dos mesmos; controlar e avaliar atividades administrativas; elaborar e divulgar o relatório anual das atividades da escola, bem como as prestações de contas; encaminhar os recursos de processos, bem como, representações e ofício dirigido a qualquer autoridade e/ou manter devidamente informados a quem de direito, nos prazos legais, quando for o caso; promover a integração escola/comunidade, através da mútua cooperação com o Conselho Escolar, realizando atividades de caráter pedagógico, social e cultural; convocar e presidir reuniões com os pais de alunos, bem como, participar de reuniões do Conselho Escolar; apurar e fazer apurar irregularidades das quais venha tomar conhecimento, no âmbito da Escola.

As principais funções da equipe gestora no âmbito escolar é o planejamento, bem como administrar os recursos para melhor desenvolvimento do ensino aprendizagem, cumprir as metas estabelecidas, coordenar os processos administrativos no geral, fazer a supervisão da parte pedagógica da escola e enfim orientar os professores.

Entende-se por serviços gerais as atividades de atendimento higiene, limpeza, segurança, vigilância desenvolvidos por pessoal administrativo da Unidade Escolar. A hierarquia, as atribuições e os critérios para distribuição das tarefas dos

serviços gerais são definidos no quadro de pessoal em que se situa a Unidade Escolar.

Quanto aos deveres do Estado, segue abaixo o Art. 54, do Estatuto da Criança (BRASIL, 1990).

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

É dever do Estado manter a escola pública, bem como oferecer um ensino de qualidade, visando atender as necessidades dos alunos para que estes possam usufruir de uma boa educação.

Para tanto se faz necessário à implementação do Conselho Escolar que é o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários.

O Conselho Escolar é escolhido por eleição na qual os votantes são alunos, professores, funcionários e pais. Assim que assume a gestão da escola são atributos principais:

- \* Elaborar a programação e o plano de aplicação dos recursos financeiros recebidos pela escola;
- \* Acompanhar a aplicação dos recursos estaduais;
- \* Zelar pela qualidade dos produtos adquiridos e serviços contratados, em todos os níveis, desde sua aquisição, distribuição e utilização, observando sempre a legislação pertinente. (PPP, 2009, p. 13).

O Colégio estabelece critérios para a avaliação do aluno embasando-se nos quatro Eixos Estruturais da Educação: **“O Aprender Ser e Aprender a conviver”** que são convertidos em atitudinais com a participação, frequência, relação interpessoal, iniciativa, e criatividade e **“O Aprender a Fazer e Aprender a Aprender”** que serão os conceituais: provas, testes, trabalhos, atividades em classe.

Esta Unidade Escolar decidiu trabalhar aspecto cognitivo de forma mensurada utilizando o sistema de nota 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo a média mínima anual

proposta 5,0 (cinco), porém, este critério não é fator determinante de aprovação ou reprovação.

Para o aluno que não conseguir esse patamar de média será disponibilizado atendimento individualizado para que tenha a oportunidade de construir o conhecimento proposto de forma integral. Fica determinado que o Conselho de Classe analisa, de forma global, a vida escolar do aluno levando em conta seu desenvolvimento, podendo assim promovê-lo total ou parcialmente.

As notas são atribuídas de forma que não acarrete prejuízo ao educando como: apresentação oral, expressão oral, debates, entrevistas, seminários, relatórios pesquisas, trabalhos individuais e de grupo, verificação e simulados para os alunos do Ensino Médio e Ensino Fundamental ao mesmo tempo será avaliado o seu desempenho, desenvolvimento e sua integração social.

Assim sendo, fica claro a absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos. Outro aspecto determinante da aprovação é o aproveitamento de no mínimo 75% de frequência.

Para que haja sucesso no processo de atendimento ao aluno com dificuldade será de responsabilidade da equipe gestora e professores estruturarem um cronograma específico de recuperação paralela, que será informado antecipadamente aos pais e alunos que serão convocados.

O registro da recuperação paralela é efetivado em fichas próprias, fornecidas pela secretaria, contendo espaço para frequência e conteúdo, sendo preenchido pelo professor se necessário. Fica sob a responsabilidade do coordenador a orientação e acompanhamento de todos os procedimentos de recuperação da aprendizagem.

No final de cada semestre letivo, o Conselho de Classe realizará um amplo debate sobre o processo pedagógico, o ensino ministrado, a aprendizagem em si e sua avaliação, bem como, a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do seu curso, promovendo as mudanças necessárias para seu aprimoramento, durante o semestre seguinte.

A conclusão do Conselho de Classe é registrada de forma circunstanciada, em seu inteiro teor, em ata própria e na ficha individual do aluno. Já no histórico escolar e nos diários de classe, o registro será de forma sintética.

Há que se registrar que neste tópico, várias questões devem ser desenvolvidas de acordo com o ambiente escolar, já que no relacionamento que existe entre os gestores da escola e os demais envolvidos depende do grau de

cognição e de entendimento de seus atores.

Com certeza os dados obtidos e vivenciados engrandeceram ainda mais os conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa, bem como trazer uma visão ampla das várias funções do gestor no âmbito escolar.

### 1.3 ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Para que as atividades participativas alcançasse sua finalidade foi necessário o empenho e dedicação de todo o colegiado e funcionários, nos apoiando em diversas atividades como por exemplo:

- Auxílio na organização e preparativos para a festa da família;
- Acompanhamento junto com a coordenação das atividades a serem realizadas no evento;
- Confecção de folders a serem distribuídos no evento;
- Orientação junto à gestão referente ao envio da palestra sobre Primeiros Socorros junto ao Corpo de Bombeiros.

## **2 - O PROCESSO INVESTIGATIVO**

### **2.1 TEMA**

Segurança Predial Escolar e Primeiros Socorros

### **2.2 TÍTULO**

O papel do gestor com relação a Segurança Predial e Primeiros Socorros no ambiente escolar

### **2.3 JUSTIFICATIVA**

Pensar na gestão escolar é uma tarefa que merece ser vista e vivenciada por todos aqueles que têm compromisso na formação do cidadão numa sociedade onde ainda prevalece a exclusão e a falta de cidadania é dever do gestor compreender a instituição de uma forma que ultrapassa a ótica fragmentada estabelecida pelo senso comum, intervindo nos processos que desenvolvem a instituição como: o planejamento, avaliação, currículo numa perspectiva, interação e formação dos sujeitos sociais.

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos.

Dessa forma, o estudo propõe analisar a gestão como processo de democratização e busca pela qualidade educacional, através de questionários específicos feitos para a escola.

Assim, esta pesquisa se justificou por ser de suma importância e relevância, pois o requisito segurança predial e conhecimentos sobre os primeiros socorros são elementos essenciais no contexto escolar e uma preocupação constante para os gestores escolares, pois esta temática é uma realidade latente principalmente na nossa rede de ensino.

## 2.4 PROBLEMATIZAÇÃO

O presente trabalho refere-se ao papel do gestor escolar com relação a Segurança Predial e Primeiros Socorros no ambiente escolar.

Desse modo faz-se necessário responder os seguintes questionamentos.

1 – Como é a atuação do gestor e sua preocupação com a temática sobre Segurança Predial e Primeiros Socorros em sua escola?

2 – Qual é a capacidade de atuação ou intervenção dos funcionários caso acontecesse algum acidente no ambiente escolar?

3 – A escola possui equipamentos de segurança obrigatórios por lei em suas instalações?

4 – Existem palestras educativas para funcionários da escola, alunos e pais com relação a Primeiros Socorros?

## 2.5 HIPÓTESE (S)

Existe a possibilidade que o gestor tenha um papel fundamental na implantação de práticas seguras na escola, principalmente no que diz respeito sobre Primeiros Socorros e Equipamentos de Segurança; pois essas ações poderão favorecer um local mais seguro e tranquilizador para os alunos, perante a sua família e a sociedade.

## 2.6 OBJETIVOS

### 2.6.1 Geral

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as condições de segurança física predial de 01 (uma) escola pública estadual da cidade de Anápolis-GO e a também avaliar o nível de conhecimento dos funcionários desta escola com relação aos primeiros socorros, caso aconteça algum acidente dentro destas instituições de ensino.

### 2.6.2 Específicos

Apresentar abordagens de alguns conceitos pertinentes ao entendimento da pesquisa;

Identificar alguns itens e equipamentos obrigatórios de segurança, previstos conforme Lei Estadual vigente relativo à segurança em escolas ou instituições de ensino, por meio da verificação do relatório de inspeção desta escola.

Apresentar a importância e função do gestor ou funcionários da escola, visando à prevenção de acidentes.

Pesquisar em documentos como a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base) e também ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola a existência de procedimentos relativos ao gestor com relação ao tema proposto.

Consultar junto à gestão da escola se existe algum regimento interno, projetos específicos ou programas preventivistas relativos à segurança física predial e primeiros socorros na escola.

## 2.7 REVISÃO DE LITERATURA

A Lei nº 15.802, de 11 de setembro de 2006, que institui o Código Estadual de Proteção contra incêndio, Explosão, Pânico e Desastre, que estabelece normas de Segurança contra incêndio pânico e desastres, de observância obrigatória no território goiano e dispendo sobre o sistema de Segurança das edificações prediais e Áreas de Riscos (BRASIL, 2006).

Segundo a mesma Lei, a classificação das edificações será de acordo com seu risco e potencialidade de carga de incêndio, sendo o Corpo de Bombeiros Militar órgão responsável pela regulação, fiscalização e gerenciamento das normas de segurança contra incêndio e pânico.

Portanto, as escolas também estão inseridas nesta Lei, conforme o grupo apresentada em Tabela 1 anexo único como: grupo “E”, ocupação Educacional e Cultura Física, sendo enquadrada sua tipificação de acordo com a atividade desenvolvida no local, alturas, e tamanho de área construída.

### 2.7.1 Adequações de Segurança em Estruturas Prediais Escolares

Conforme a Lei 15.802 de 11 de setembro de 2006, que institui o Código Estadual de Proteção contra incêndio, Explosão, Pânico e Desastre, destaca que toda edificação do grupo educacional quanto à ocupação e/ou uso devem atender as seguintes exigências de segurança de acordo com cada tipificação:

- Grupo: E;
  - Ocupação: Educacional e Cultura Física;
  - Divisão: E-1, E-2, E-3, E-4, E-5 e E-6;
- a) Sendo E-1, Descrição: Escolas em geral – Tipificação (escolas do ensino básico ao ensino superior, cursos supletivos e pré-vestibulares e assemelhados);
- b) E-2, Descrição: Escolas especiais – Tipificação (escolas artísticas, de línguas, de culturas em geral, religiosas e assemelhadas);
- c) E-3, Descrição: Espaços para cultura física – Tipificação (escolas de artes marciais, ginásticas em geral, musculação, escolas de futebol e tênis, saunas, casa de fisioterapia e assemelhados);
- d) E-4, Descrição: Centros de treinamentos profissionais – Tipificação (escolas profissionais diversas);
- e) E-5, Descrição: Pré-escolar – Tipificação (creches, escolas maternas e assemelhados);
- f) E-6, Descrição: Escolas para portadores de deficiência (escolas para deficientes em geral).

Baseado nesta mesma Lei, as instituições de ensino possuem as seguintes exigências conforme a área construída menor ou igual a 750m<sup>2</sup> e altura inferior ou igual a 12,00 m conforme segue:

- a) Saídas de emergência;
- b) Sinalização de emergência;
- c) Extintores;
- d) Iluminação de emergência; e
- e) Gás canalizado ou Central de gás deverá utilizar Norma Técnica específica para seu uso no interior de edificações.

\* Deve-se ressaltar que as iluminações de emergência deverão ser instaladas obrigatoriamente quando as edificações possuírem a altura de seu teto superior a 06 metros.

Conforme a mesma Lei, as instituições de ensino possuem as seguintes exigências conforme a área construída superior a 750m<sup>2</sup> ou altura superior a 12,00 m conforme segue:

- a) Instalações Preventivas de Proteção contra Incêndio e Pânico;
- b) Acesso de Viatura na Edificação;
- c) Segurança Estrutural contra Incêndio e Pânico;
- d) Compartimentação Vertical;
- e) Controle de Materiais de Acabamento;
- f) Saídas de Emergência;
- g) Plano de Intervenção de Incêndio;
- h) Iluminação de Emergência;
- i) Alarme de Incêndio;
- j) Sinalização de Emergência;
- k) Extintores;
- l) Hidrantes e Mangotinhos;
- m) Sistema de resfriamento ou de Supressão Automática.

\* Cada item de segurança mencionado acima será instalado de acordo com sua tipicidade e característica da edificação, como tamanho e altura, conforme previsto na legislação em vigor.

### 2.7.2 Regras de Segurança no Ambiente Escolar ou Doméstico

Conforme BRASIL (2003) que trata sobre regras de segurança, os seguintes procedimentos devem ser seguidos:

- \* Mantenha qualquer produto perigoso fora da visão e alcance da criança.
- \* Tome cuidados extras quando alguém da família estiver em tratamento, usando vários remédios.
- \* Nunca diga que remédio é doce.
- \* Compre produtos domésticos em embalagem resistente para a criança e guarde-os em lugar seguro.
- \* Nunca deixe bebidas alcoólicas ao alcance da criança.
- \* Procure ajuda médica, se seu filho ingerir uma substância não alimentar.
- \* Anote os seguintes números de telefone:
  - de seu pediatra;
  - do seu hospital;
  - do seu Centro de Controle de Intoxicação.
- \* Peça orientações a seu médico sobre primeiros socorros, envenenamento ou intoxicações.

- \* Mantenha todo e qualquer produto em seus recipientes originais.
- \* Nunca ponha produtos não comestíveis em embalagens de alimentos ou bebidas.
- \* Sempre leia os rótulos cuidadosamente antes do uso de qualquer produto.
- \* Ensine as crianças a não beber ou comer qualquer substância, a menos que seja dado por adultos conhecidos seus.
- \* As crianças tendem a imitar os adultos. Não tome remédios na presença de crianças pequenas.
- \* Realize faxinas domésticas periodicamente. Remédios velhos cujos prazos estejam vencidos ou que denotem perda de suas características devem ser jogados no lixo.

### 2.7.3 Origem dos Primeiros Socorros

Conforme Novaes e Novaes (1994), em 1859 o suíço Jean Henry Dumant um administrador da Sociedade Anônima Moinhos de Mons-Djemile, percebeu que durante a batalha entre franceses e austríacos a chegada dos feridos de guerra estava aumentando cada vez mais, observando ainda que doenças como o tétano, as infecções, gangrenas e mutilações pioraram sensivelmente aquela situação, sendo necessário o apoio de mulheres e soldados para organizar o Corpo de Assistência aos Feridos indistintamente se era amigos ou inimigos.

Segundo os mesmos autores, em 1863 a conferência de Genebra criou-se a “Sociedade Internacional Humanitária em Defesa do Ferido de Guerra”, fundou-se então a “Cruz Vermelha”, organização internacional que presta serviço à humanidade, cujo preceito principal, era o atendimento emergencial e assistência aos feridos em períodos de guerra. A partir daí, Dumont incentivou que se ensinassem os Primeiros Socorros em períodos de crise nacional, calamidades, etc, ou seja, a todas as pessoas que queriam aprender, para poder ajudar a outros, e não somente em períodos de guerra, criando o conceito de Primeiros Socorros.

Os primeiros socorros são ações que vem se desenvolvendo no decorrer dos tempos, pois técnicas são cada vez mais aprimoradas, por meio de cursos de capacitação, treinamentos são realizados contemplando aulas práticas e teóricas, cujo objetivo principal é a formação de multiplicadores de ideias e conceitos (SILVA; SÁ, 2007).

### 2.7.3.1 Conceitos e Materiais Utilizados nos Primeiros Socorros

Primeiros Socorros são os possíveis tratamentos aplicados de imediato a vítima, ou seja, pessoa acometida de algum acidente ou mal, até a chegada de um médico ou pessoa da área da saúde com conhecimento nos procedimentos a serem realizados no local do fato, e compreende-se como socorrista pessoa habilitada e capacitada para desempenhar o socorro necessário, evitando o agravamento de lesões ou traumas sofridos (NOVAES; NOVAES, 1994).

Segundo Santos (2003), Primeiros Socorros são procedimentos iniciais de urgência prestados ao acidentado por pessoa preparada e apta, estando principalmente, segura das atitudes corretas a serem desempenhadas.

O objetivo principal dos Primeiros Socorros é preservar a vida humana, preservar lesões sofridas e manter também os sinais vitais, Por isso o socorrista deve ser uma pessoa de grande iniciativa, liderança, destreza, com capacidade de analisar e avaliar com rapidez a priori de atendimento as vítimas (SANTOS, 2003).

Lembrando que, conforme o Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 na qual refere-se sobre o Art. 135 “omissão de socorro”, diz que: Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

No parágrafo único é enfatizado que a pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte (BRASIL,1940).

Segundo Botelho (2003 apud FORLIN 2008) o traumatismo é uma contusão que possui maior índice de morte em crianças.

Então, cabe aos profissionais da educação a busca de aprimoramento de seus conhecimentos sobre primeiros socorros, “[...], proporcionando assim maior confiança, credibilidade e segurança para os pais, principalmente no que tange a cuidados e procedimentos a serem aplicados” (FORLIN, 2008).

Segundo o Ministério da Integração Nacional e Secretaria de Defesa Civil (2002) é apropriado ter sempre em casa, na escola e no local de trabalho uma caixa de primeiros socorros contendo os seguintes itens: ataduras de gaze; compressas de gaze; esparadrapo; rolo de algodão; talas de papelão ou de madeira leve, que serão envoltas em algodão e ataduras de gaze, para imobilização temporária de

fraturas; água oxigenada; antitérmico e analgésico indicado pelo médico pediatra; soro fisiológico de uso nasal para uso infantil; tesoura de tamanho médio; termômetro; pinça pequena; bulbo aspirador manual; etc.

### 2.7.3.2 Cinemática do Trauma

Segundo Santos et al. (2005, p. 66) “A cinemática do trauma estuda a transferência de energia de uma fonte externa para o corpo da vítima”.

Conforme Santos et al. (2005), para possibilitar o estudo sobre cinemática do trauma é necessário que o TEM<sup>1</sup> ou socorrista conheça também algumas leis básicas da física:

- a) Lei da conservação da energia: toda fonte energética não pode ser criada ou destruída, mas poderá ser transformada ou modificada;
- b) 1º Lei de Newton: todo corpo permanece em repouso ou movimento, até que outra força atue sobre o mesmo;
- c) 2º Lei de Newton: toda força empregada é igual a resultante de sua massa multiplicada pela sua aceleração;
- d) Energia Cinética: é a energia do movimento resultante da metade da massa multiplicada pela velocidade ao quadrado;
- e) Troca de Energia: é quando a velocidade de dois corpos em movimento tende a ser simétricas, dependendo principalmente da densidade de cada corpo, pois quanto maior a densidade do corpo, conseqüentemente também será maior a troca de energia.

Conforme Novaes; Novaes (1994), as urgências são classificadas em quatro categorias como segue:

- Extrema Urgência: retirada do acidentado imediatamente do local. Sendo executados nos seguintes casos: hemorragias internas não contidas pelos métodos de estancamento e contenção de volume sanguíneo, estado de choque, ferimentos no tórax, e outros;
- Primeira Urgência: retirada do acidentado do local antes de uma hora. Exemplos, esmagamentos de membros, grandes perdas hipovolêmicas, e outros casos;
- Segunda Urgência: retirada do acidentado do local antes de três horas.

---

<sup>1</sup> TEM: Esta abreviatura significa técnico em emergências médicas.

Exemplos, fraturas expostas, cabeça, coluna vertebral, grandes ferimentos, e outros;

- Sem Urgência: retirada do acidentado do local posteriormente. Exemplos, feridas insignificantes e fraturas pequenas e fechadas.

Segundo Melo; Dias e Pancieri (2011), para verificar se a vítima encontra-se em risco de morte e avaliar seus sinais vitais, é necessário que o socorrista realize um procedimento de atendimento denominado análise primária do acidentado, sendo realizado para tal procedimento uma sequência de etapas denominado **ABCDE**. Onde o significado de cada letra corresponde:

\*Letra “A”: Liberação das vias aéreas e imobilização da coluna cervical;

\*Letra “B”: verificação da respiração;

\*Letra “C”: Verificação da circulação;

\*Letra “D”: Avaliar o nível de consciência da vítima;

\*Letra “E”: Exposição da vítima.

Em entrevista com o Comandante do 3º Batalhão de Bombeiros Militar da cidade de Anápolis (Tenente Coronel Bombeiro Militar Dewislon Adelino Mateus, em 15 de março de 2013) com relação à quantidade e a tipicidade das ocorrências atendidas por esta corporação com relação a acidentes ocorridos dentro do ambiente escolar.

Foi relatado pelo mesmo que baseado em estatísticas de atendimentos pelas equipes de resgate levantadas anteriormente, onde ficou caracterizado que o índice de ocorrências atendidas não é alarmante, porém ainda é alto, pois algumas escolas vistoriadas pelo Corpo de Bombeiros de Anápolis ainda apresentam algumas irregularidades no que diz respeito a segurança predial, como por exemplo: ausência de extintores suficientes, degraus de escadas com dimensões irregulares e com piso sem material antiderrapante, falta de corrimãos em escadas, falta de guarda-corpo em rampas e escadas, e outras exigências mais.

Quanto aos tipos de traumas ou tipos de atendimentos que mais ocorrem dentro da escola, ficou evidenciado que quedas da própria altura, *playgrounds* ou em escadas; lesões esportivas; desmaios e convulsões; ferimentos e lesões derivados de materiais pontiagudos como quinas de cadeiras, mesas, etc. são os mais freqüentes ocorridos no ambiente escolar.

## 2.7.4 Função do Gestor na Prevenção de Acidentes

Conforme previsto no Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) Aprovado pela Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, diz que: no art. 53, toda criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, resguardando-os os seguintes direitos:

- a) Igualdade de condições e direitos para o acesso e permanência dos alunos na escola;
- b) Os alunos têm o direito de ser respeitado por seus professores;
- c) Também têm o direito de contestar critérios de avaliação de seus professores, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- d) O direito de organização e participação em entidades estudantis, como grêmios, diretórios acadêmicos, etc;
- e) A acessibilidade à escola pública e gratuita próximo de seu domicílio.

Parágrafo único. É direito dos pais ou tutores legais de ter ciência do processo pedagógico e de aprendizagem, bem como participar da definição das propostas educacionais nas escolas.

Conforme Garcia (s/d) o professor ou gestor é o principal responsável pela segurança, saúde e bem-estar de seus educandos durante as aulas. Todos os indivíduos estão sujeitos a acidentes, traumas ou lesões, mas especialmente as que praticam alguma atividade esportiva, sejam elas profissionais ou pessoas comuns que fazem do esporte um meio saudável de recreação para a qualidade de vida.

Segundo Flegel (2002), no caso de acontecer alguma situação de emergência o gestor deverá seguir uma sequência de procedimentos como:

- a) Avaliar o nível de consciência do aluno ou atleta, conforme a letra “D” do protocolo de resgate;
- b) Pedir para outra pessoa acionar os telefones de emergência 193 ou 192 e telefonar para os pais dos alunos;
- c) Peça para alguém aguardar o socorro especializado na entrada principal da escola e encaminhar o resgate até o local onde está o aluno lesionado;
- d) Avalie o trauma ocorrido no aluno;
- e) Realize os primeiros socorros no aluno lesionado;
- f) Ajude o socorro especializado no atendimento e transporte do aluno até o hospital para atendimento médico;

g) Designe algum acompanhante responsável para acompanhar o aluno até o hospital, caso seus pais não tenham chegado até a escola antes de seu transporte para o pronto socorro.

h) Preencha um relatório discriminando as lesões ocorridas, até mesmo para auxiliar sua identificação mais rápida para a equipe de resgate.

Portanto é de suma importância que não só os gestores, mas todos os funcionários da escola saibam o que fazer e quais procedimentos devem ser adotados corretamente, pois caso algum aluno se machuque dentro da escola à atitude correta minimizam os danos do acidente.

## 2.8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação se caracteriza como sendo uma pesquisa de campo qualitativa, por meio do Estudo de caso (*in loco*), de cunho transversal com emprego dos procedimentos de estudo bibliográfico, análises documentais. Conforme indicam Ludke e André (1990).

O Estudo de Caso será realizado em uma escola pública estadual do ensino fundamental e médio localizada na região sul da cidade de Anápolis–GO.

Serão inquiridos 20 (vinte) funcionários que trabalham em diversas atividades na escola como, por exemplo: professores, funcionários administrativos e auxiliares gerais.

Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos:

Análise Documental:

Análise do Relatório de Inspeção de Segurança do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, confeccionado pelo 3º Batalhão Bombeiro Militar / SESCIP – Anápolis-GO (Anexo).

Conforme Cellard (2008), o uso de documentos em pesquisas devem ser apreciados e valorizados, pois podemos extrair e resgatar informações, ampliar entendimentos e compreensões de fatos, além de favorecer a maturação e a evolução de indivíduos, comportamentos e grupos.

Questionário semiestruturado (Apêndice A), pois, segundo Manzato e Santos (s/d), a pesquisa descritiva trabalha com dados ou fatos da realidade.

Os questionários serão autorizados pelos funcionários da escola, por meio dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

### 2.8.1 Análise dos Dados

Foi realizada uma estatística descritiva na forma de frequência absoluta e relativa, para avaliar os resultados obtidos através do questionário aplicados junto aos funcionários da escola. Os dados serão apresentados, na forma de gráficos de pizza. Para tanto, será utilizado o programa *Microsoft Office Excel 2010*.

### 2.8.2 Resultados e Discussão

Os participantes avaliados responderam o questionário voluntariamente sem que houvesse nenhum prejuízo ou dano moral aos mesmos.

Todas as informações obtidas durante a pesquisa, bem como seus nomes serão preservados de forma numérica e esses dados serão mantidos sob sigilo e guardados pelo pesquisador durante cinco anos, após esse período, todos os documentos serão incinerados e destruídos. Os dados obtidos para essa pesquisa foram de cunho científico e as análises realizadas, a partir de publicação artigos e livros e legislações relacionados com os assuntos tratados.

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi entrar em contato com a direção da escola, e pedir verbalmente autorização para a diretora, para a realização do estudo no ambiente escolar com seus funcionários sobre primeiros socorros, explicando o motivo da pesquisa e os objetivos esperados com a realização deste trabalho de campo.

O segundo passo realizado foi procurar a Seção Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás na cidade de Anápolis e coletar dados documentais sobre a inspeção realizada nesta escola pública da região sul da cidade de Anápolis, referente ao ano de 2012.

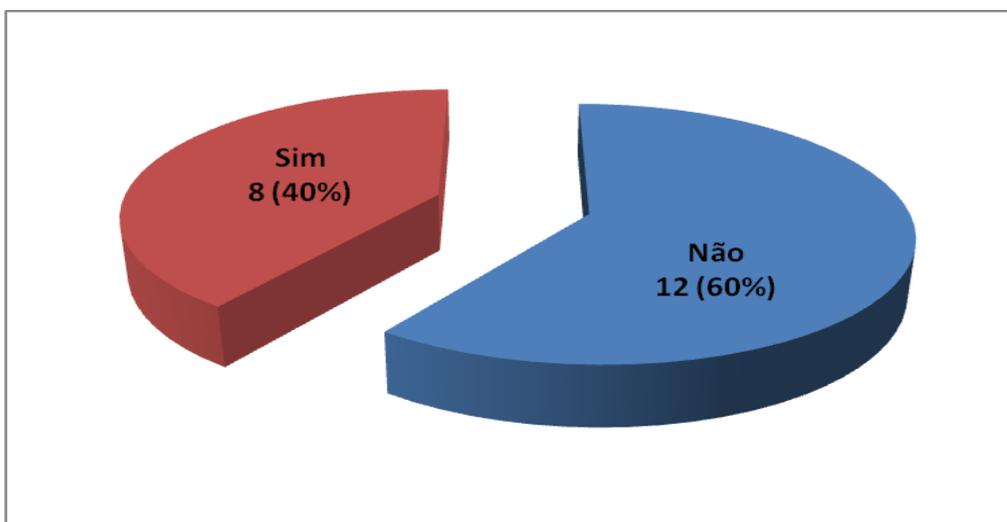
Após a devida autorização da escola e baseado em documentação, ou seja, relatório de inspeções do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás com base nas suas respectivas normas técnicas de segurança predial regulamentada pela Lei Estadual nº 15.802, de 11 de setembro de 2006 (Código Estadual contra incêndio, explosão, pânico e desastre), foram realizado o levantamento dos dados obtidos para fins de verificação do nível de segurança predial desta escola pública, e também avaliar o nível do conhecimento dos funcionários desta Instituição escolar sobre Primeiros Socorros.

A pesquisa foi realizada durante aproximadamente dois meses consecutivos,

onde foi aplicado juntamente neste período um questionário para os funcionários sobre Primeiros Socorros. Este questionário foi elaborado pelos pesquisadores visando atingir os objetivos com relação ao estudo proposto.

O Gráfico 01 mostra os resultados obtidos através do questionamento relativo à solicitação da escola, junto aos órgãos da saúde e segurança (Corpo de Bombeiros Militar, Serviço Atendimento Móvel de Urgência, etc.) para a realização de palestras educativas para os funcionários, pais e alunos sobre primeiros socorros.

**Gráfico 01: Solicitação de palestras educativas**



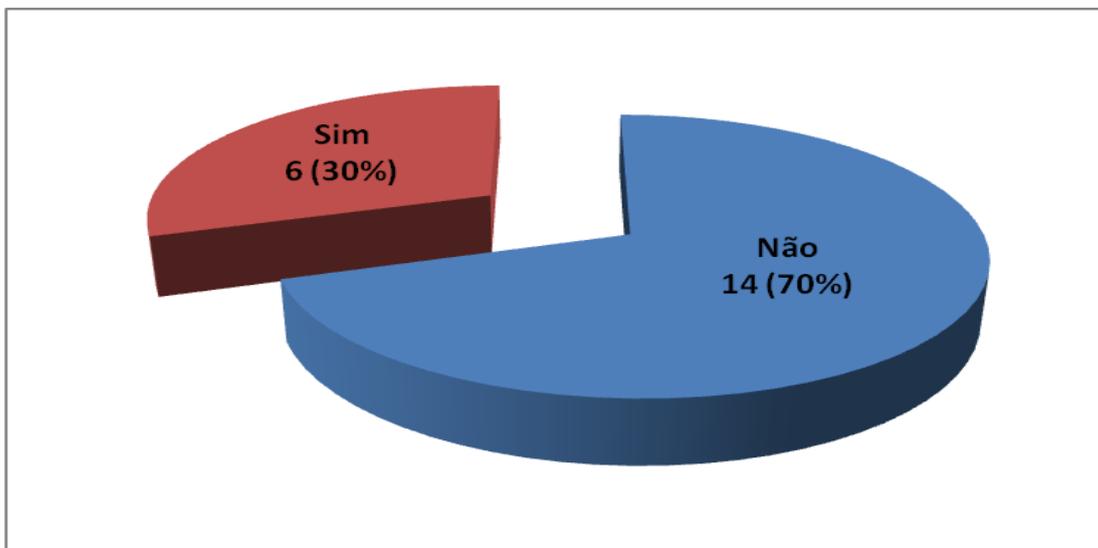
Fonte: *Microsoft Office Excel 2010*.

Verifica-se que, a maior parte dos funcionários da escola, cerca de 60% não solicita junto aos órgãos da saúde e segurança palestras educativa de prevenção no decorrer do ano letivo, porém uma pequena parcela cerca de 40% tem esta preocupação e conscientização da necessidade desta temática a ser abordada dentro da escola.

Todavia é importante salientar também, que a escola pesquisada não houve palestras educativas, relataram que por motivos diversos e de força maior, não conseguiu ser atendida pelos órgãos de saúde na datas solicitadas através de seus respectivos ofícios encaminhados.

O Gráfico abaixo mostra os resultados obtidos por meio do questionamento relativo à realização, pela escola da apresentação e discussão alusivas aos temas transversais e, dentre esses, Primeiros Socorros.

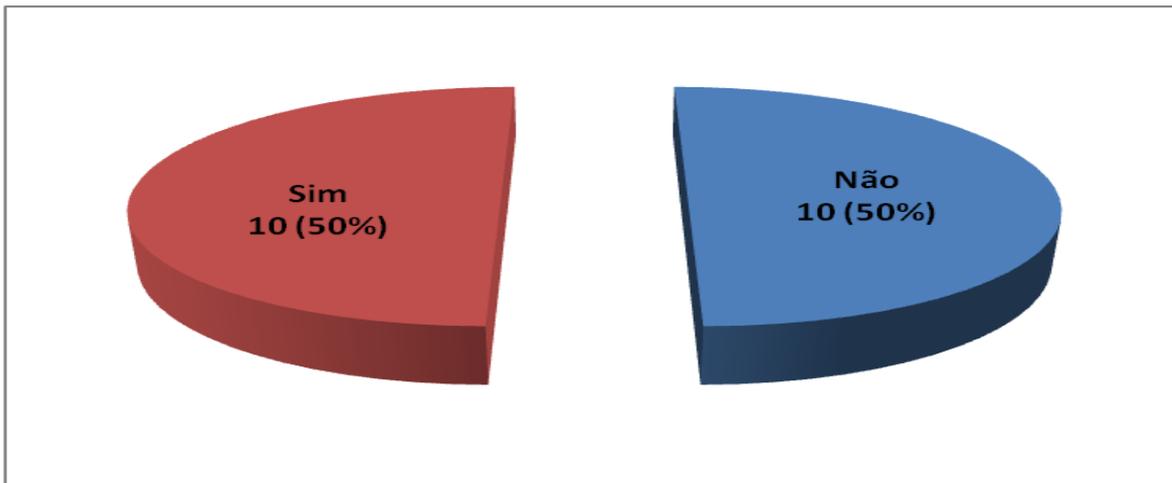
**Gráfico 02- Temas Transversais - Primeiros Socorros**



Fonte: *Microsoft Office Excel 2010*.

É perceptível que, a minoria dos funcionários, cerca de 30% disseram que já receberam instruções sobre primeiros socorros e tentam difundir na medida do possível tal conhecimento. E a maioria, cerca de 70% não aplica tal tema transversal em suas aulas, alegando principalmente por não conter essa temática em sua Matriz Curricular.

No que se refere ao questionamento da existência de, pelo menos 01 kit básico de Primeiros Socorros na escola e sua utilização pelos professores e funcionários como indica o gráfico abaixo:

**Gráfico 03- Kit básico de Primeiros Socorros**

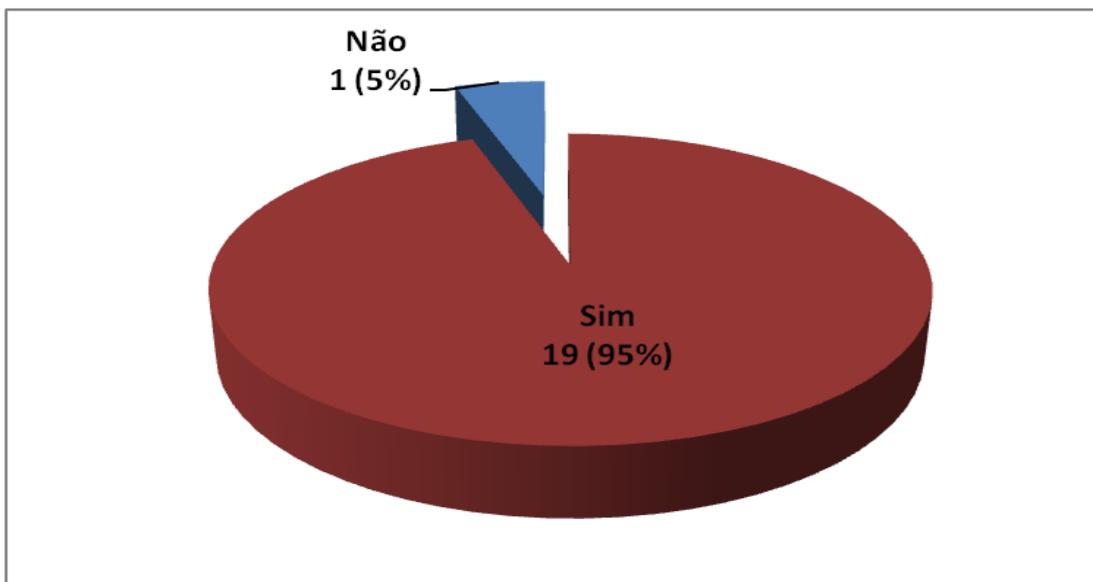
Fonte: *Microsoft Office Excel 2010.*

Nesta escola pesquisada havia o kit de Primeiros Socorros, porém obteve-se uma igualdade de resultados no que se refere à utilização do kit pelos professores e funcionários, pois os valores encontrados relatam que 50% destes profissionais já utilizaram e foi extremamente importante tê-lo na escola a sua disposição, porém afirmaram que o kit faltava alguns componentes básicos e importantes como tesoura esterilizada, ataduras, etc. Isto é um fato até bastante preocupante, pois o ambiente escolar é um lugar passivo de acontecer vários tipos de acidentes com os alunos.

Conforme diz Santini e Mello (2011), a escola é um ambiente promissor de acontecer qualquer tipo de acidentes devido à grande quantidade de crianças e adolescentes que nela se encontra, seja interagindo ou desenvolvendo as mais diversas atividades esportivas ou motoras.

Deve-se ressaltar que os acidentes na infância e adolescência, além de causarem danos a sua vida, podem causar comprometimentos permanentes, tanto físicos como emocionais, levando até a redução do rendimento escolar.

O Gráfico 04 mostra os resultados obtidos através do questionamento se os professores e funcionários da escola teriam condições de prestar o atendimento adequado de primeiros socorros ao aluno até a chegada do socorro especializado?

**Gráfico 04: Atendimento adequado de Primeiros Socorros**

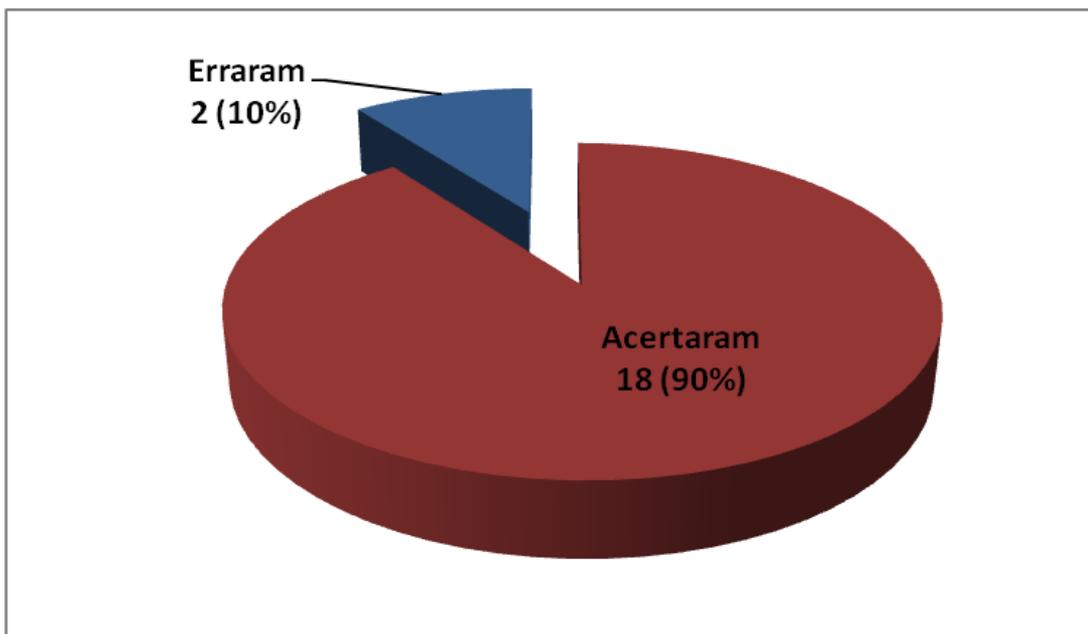
Fonte: *Microsoft Office Excel 2010.*

Na atual pesquisa retrata o nível de comprometimento e interesse do professor de Educação Física com a temática sobre primeiros socorros, pois 95% dos avaliados responderam que se houvesse algum acidente dentro da escola ou durante suas aulas práticas com seus alunos teriam condições plenas de prestar um atendimento adequado de primeiros socorros até que o socorro especializado chegasse ao local.

Atitude esta que será primordial para evitar o agravamento das lesões sofridas pelo aluno, diminuir a dor no local do ferimento e principalmente preservar a vida. Com isto resultará no ambiente escolar um aumento de confiança e uma melhor relação entre professor/ aluno.

O Gráfico 05 mostra os resultados obtidos através do questionamento se no caso de uma emergência em sua escola, na qual necessitasse de atendimento pré-hospitalar em qual telefone você ligará?

**Gráfico 05: Telefones de Emergência - 193 ou 192.**



Fonte: *Microsoft Office Excel 2010.*

Nesta pesquisa realizada sobre os vários telefones de emergência existentes e a disposição da sociedade, na qual caso acontecesse algum acidente dentro do ambiente escolar e que necessitasse de atendimento pré-hospitalar, qual o número que deveria ser acionado de imediato, o resultado foi o seguinte: 90% dos participantes pesquisados acertaram o questionamento, mostrando assim, que os profissionais da Educação estão atentos e concisos de qual telefone acionar corretamente e principalmente com um maior ganho de tempo e eficiência para a equipe de socorro, pois quanto mais rápido for o acionamento do resgate, melhores resultados serão obtidos na diminuição da dor, redução de seqüelas e principalmente à preservação da vida humana.

Somente 10% dos pesquisados não acertaram o número correto ou esqueceram alegando que os números emergenciais são muito parecidos e isto gera às vezes certa dúvida ou confusão.

Com relação ao nível de segurança existente na escola pública estadual da cidade de Anápolis-GO, através do relatório de inspeção realizados pelo CBMGO (Corpo de Bombeiros Militar de Goiás) nesta instituição de ensino, baseadas na lei 15.802 de 11 de setembro de 2006 (Código de segurança contra incêndio, pânico, explosão e desastre do Estado de Goiás), a mesma apresentou as seguintes exigências as serem cumpridas conforme relatório de inspeção, dentro do prazo legal que foi estabelecido conforme prescrito na mesma lei.

\* Escola "X" exigências:

- a) Inexistência de extintores no local;
- b) Existência de botijão de GLP (P-13) no interior da edificação;
- c) Ausência de sinalização de emergência;
- d) Falta de iluminação de emergência;
- e) Inexistência de Projeto Técnico;
- f) Ausência de corrimão na escada; e
- g) Piso das escadas sem material antiderrapante.

\*Observações:

> Os riscos destas edificações são considerados pequenos

> As avaliações das exigências são baseadas nas seguintes Normas Técnicas:

\* Norma Técnica 21 – Sistema de proteção de extintores de incêndio

\* Norma Técnica 28 - Item 5.2.2.20.2, os recipientes de GLP devem ser instalados no exterior da edificação em local ventilado, limitado a um botijão;

\* Norma Técnica 20 – O local deve possuir sinalização de emergência;

\* Norma Técnica 18 – Instalação do sistema de iluminação de emergência;

\* A exigência de toda edificação educacional possuir Projeto Técnico de incêndio aprovado;

\* Norma Técnica 11 – Saídas de emergência (detalhes sobre corrimãos);

\* Norma Técnica 11 – Saídas de emergência (detalhes sobre degraus de escadas).

Enfim, em uma análise macro dos gráficos apresentados e das exigências com relação à segurança predial da edificação escolar, observa-se que existe muito que se fazer para melhorar a qualidade do atendimento com relação aos primeiros socorros por parte de funcionários e docentes, e que a estrutura física da escola ainda precisa atender a muitos itens de segurança que ainda não possui conforme previsto na Lei estadual nº 15.802 de 11 de setembro de 2006 que se refere ao Código de Segurança contra Incêndio, Pânico, Explosão e Desastre do Estado de Goiás.

### **3 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1 TEMA**

A Gestão Escolar, Segurança e Primeiros Socorros na Escola.

#### **3.2 TÍTULO**

Aprendendo sobre Segurança e os Primeiros Socorros na Escola.

#### **3.3 JUSTIFICATIVA**

É notório a importância e o uso correto das formas e técnicas corretas de se realizar os Primeiros Socorros em pessoas ou vítimas acidentadas ou indivíduos que sofreram algum tipo de trauma ou lesão.

O emprego correto destas técnicas pode evitar o agravamento de lesões, minimizar os danos sofridos e principalmente salvar vidas.

Desse modo, faz-se necessário o estudo adequado sobre Primeiros Socorros no Colégio Estadual Durval Nunes da Mata, pois o assunto deve ser totalmente compreendido pela pessoa que a pratica, pois o socorrista deve ser um bom observador na cena do acidente, pois assim poderá extrair as informações que possa auxiliá-lo no procedimento adequado a ser realizado, pois existem lesões visíveis e as lesões não visíveis.

Portanto é de suma importância e relevância o entendimento sobre a aplicação eficiente das técnicas de Primeiros Socorros por parte do Gestor, professores e funcionários da escola, pois o amplo conhecimento sobre o assunto preconiza os procedimentos corretos a ser praticados pelo socorrista, tendo como finalidade prestar o primeiro atendimento à vítima, visando manter seus sinais vitais até a viabilização de socorro especializado, evitando assim, o agravamento da lesão, contaminação etc.

#### **3.4 PÚBLICO ALVO**

Professores, Funcionários, Alunos e seus Familiares.

### 3.5 OBJETIVOS

#### 3.5.1 Objetivo Geral

Conscientizar da importância da aprendizagem sobre Primeiros Socorros.

#### 3.5.2 Objetivos Específicos

- Apresentar os conceitos básicos sobre Primeiros Socorros;
- Desenvolver o interesse pelo tema proposto;
- Incentivar a prática de Primeiros Socorros.

### 3.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os acidentes com crianças em especial da rede escolar são de grande incidência, devido principalmente a existência de materiais pontiagudos como cadeiras, mesas, tomadas elétricas expostas e de fácil acesso a crianças menores, etc, fatos estes que propiciam traumas em escolares (ROJO, s/d).

Os Primeiros Socorros são o atendimento prestado às vítimas de qualquer acidente, trauma ou mal súbito antes da chegada do socorro médico de atendimento pré-hospital, da ambulância ou de qualquer profissional qualificado da área de saúde (GARCIA, s/d).

A prática correta de primeiros socorros pelos educadores pode evitar sequelas em vítimas que necessitam de atendimentos, portanto cabe aos profissionais de educação a busca de aprimoramento de seus conhecimentos, proporcionando então maior segurança e confiabilidade por parte dos alunos e pais, quanto aos procedimentos desempenhados por estes profissionais até a chegada do socorro especializado (GARCIA, 2013).

Entende-se que a preparação das futuras gerações é o melhor investimento para aumentar a segurança contra acidentes, e que a escola é a forma mais eficiente para iniciar esta conscientização. Portanto, espera-se que o professor atue como agente multiplicador, contribuindo para reduzir a vulnerabilidade da sociedade aos acidentes (GARCIA, 2012).

## 3.7 ETAPAS E PROCEDIMENTOS

### 3.7.1 Estratégias de Ação

Foram realizadas atividades relativas à conscientização, assim a avaliação do projeto será realizada no decorrer do desenvolvimento do mesmo à medida que as atividades propostas forem sendo consolidadas, observando a interação, o desempenho, as habilidades e competência dos participantes.

### 3.7.2 Estratégias de Apoio

Programa de Atividades:

- Festa da Família:
- Interação e participação dos alunos e seus familiares durante a palestra.
- Palestras educativas realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Anápolis.

## 3.8 CULMINÂNCIA

A culminância ocorrerá no dia 08 de junho de 2013, com a realização da palestra na festa da família realizada na escola, no período matutino, na qual contará com a presença dos professores, funcionários, alunos, familiares e comunidade em geral.

## 3.9 DURAÇÃO

O projeto de ação foi realizado em um período de 8 (oito) semanas, sendo uma vez por semana, durante 2 (duas) horas.

A palestra teve a duração de aproximadamente 01 (uma) hora. Foi realizada exposição teórica e prática sobre as técnicas e ações corretas sobre Primeiros Socorros, além de exposição de materiais utilizados pelas equipes de resgate.

### 3.10 RECURSOS

Para a realização de todas as atividades alusivas ao Projeto, os seguintes recursos serão necessários: *Datashow*; Computador; Livros, etc.

### 3.11 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento do mesmo, à medida que as atividades propostas forem sendo consolidadas, observando a interação, o desempenho, as habilidades e as competências dos participantes.

### 3.12 RESULTADOS

Os encontros com a Gestora/Professores ocorreram conforme o previsto, ou seja, sabia-se que nem todos os professores participariam, porém foi relevante por contar com a participação excepcional da Gestora que ajudou de forma brilhante.

Durante o período de estágio na escola a gestora foi orientada a encaminhar um ofício ao Corpo de Bombeiros solicitando a palestra educativa. Foi solicitado aos professores e funcionários anteriormente, a participação na culminância do projeto.

Pelas ações apresentadas pelo Corpo de Bombeiros foi possível evidenciar a necessidade de aprendizagem sobre Primeiros Socorros, demonstrando assim o quanto este assunto ainda deve ser trabalhado e ensinado no ambiente escolar.

Diante de uma sociedade em formação, cabe aos órgãos de educação e a família instruir as crianças para se tornarem adultos conscientes. Para tanto, é necessária à conscientização de todos os órgãos de educação para garantir educação de qualidade a todos.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje aprender primeiros socorros não é restrito aos profissionais da saúde, segurança ou centros que promovem tais cursos. Pois, profissionais da educação e em especial os professores, que dependendo de sua instituição de ensino superior, possuem em sua matriz curricular a disciplina de Noções Básicas de Saúde e Urgência.

Desse modo, além de conferir ao acadêmico maior segurança para tratar sobre problemas de saúde, acidentes ou lesões, formas de tratamento e atendimentos, sinais e sintomas, e conceitos básicos sobre o tema de primeiros socorros, reduzindo assim, sua vulnerabilidade, e socialização de conhecimentos sobre primeiros socorros no ambiente escolar.

Uma pessoa devidamente treinada e preparada para o serviço torna conseqüentemente o atendimento de urgência realizado pelas equipes de resgate ainda mais eficiente e disponibilizado para a população em ocorrências de maior gravidade quando solicitado.

Sugere-se ainda, que futuras pesquisas sobre Primeiros Socorros sejam realizadas, e que também estudos sobre segurança predial sejam desenvolvidos, pois são assuntos de suma relevância e importância para os gestores escolares, e principalmente, por se tratar de um fator tranquilizador para os pais de alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira Nº 9394/96**. Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Prevenção de Acidentes na Infância e a Adolescência**: de 03 anos a 12 anos. Passaporte para a Segurança. Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-Lei nº 2.848, dez. 1940.

BRASIL. **Código Estadual de Proteção contra Incêndio, Explosão, Pânico e desastres - CBMGO**. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, Lei 15.802, set. 2006.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL – Ministério da Integração Nacional – **Secretaria Nacional de Defesa Civil**, 2002.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Manole, 2002.

FONSECA, Cristina Aparecida Leandro da. **Proposição de material didático direcionado à prevenção e possíveis atendimentos de acidentes na escola**. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/)> Acesso em: 15 nov. 2012

FORLIN, Cláudia. **Avaliação do conhecimento sobre Primeiros Socorros dos cuidadores de crianças de 6 meses a 6 anos de idade**, 2008. Disponível em:<[www.artigonal.com/print/532753](http://www.artigonal.com/print/532753)> Acesso em: 16 out. 2012.

GARCIA, Almir Rogério Ruiz. **Educação Física escolar: conhecendo e evitando as lesões nas aulas**, 2008. Disponível em:<[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/)> Acesso em: 15 nov. 2012.

GARCIA, Almir Rogério Ruiz. **Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir**. Disponível em:<[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/)> Acesso em: 03 mar. 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.ED.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Papirus, 1990.

MANZATO, A., SANTOS, A.B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**. Disponível em:<[www.dce.ibilce.unesp.br/adriana/ensino/quest/doc/](http://www.dce.ibilce.unesp.br/adriana/ensino/quest/doc/)> Acesso em 14 dez. 2012.

MELO, Divino Aparecido de; DIAS, Leônidas Eduardo; PANCIERI, Hárison de Abreu. **Protocolo para o Suporte Básico de Vida do CBMGO**. GOIÁS, 2011.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

ROJO, Cíntia F. **Treinamento em Primeiros Socorros nas escolas**. Disponível em: <[tilz.tearfund.org/Portugues/Passo+a+Passo+71-80/](http://tilz.tearfund.org/Portugues/Passo+a+Passo+71-80/)> Acesso em: 16 fev. 2013.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para a Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2003.

SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SANTINI, Gislaine Izelli; MELLO, Josiane Medeiros de. **Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Aplicados ao Ambiente Escolar, 2011**. Campo Mourão, PR. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/)> Acesso em: 10 abr. 2013.

SILVA, Cinthya Ferreira da; SÁ, Ana Lúcia de Azevedo Marques. **Jovens Alunos Conhecem Primeiros Socorros?**, 2007. Disponível em: <[www.Publisaude.com.br/](http://www.Publisaude.com.br/)> Acesso em: 24 mar. 2013.



## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Dados de identificação

Título do Projeto: **O papel do gestor com relação a segurança Predial e Primeiros Socorros no ambiente escolar**

Pesquisador Responsável: **Edson Oliveira Carvalho e Livia Silveira do carmo**

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: **Faculdade Católica de Anápolis**

Telefones para contato: (62) 8492 0433

Nome do voluntário: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos R.G. \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso): \_\_\_\_\_

R.G. Responsável legal: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**O papel do gestor com relação a segurança Predial e Primeiros Socorros no ambiente escolar**”, de responsabilidade dos pesquisadores.

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento dos funcionários da escola no que tange sobre aplicação de primeiros socorros, caso aconteça algum acidente dentro destas instituições de ensino.

O participante responderá a um questionário contendo 05 (cinco) perguntas com respostas objetivas, na qual deverá marcar apenas uma opção em que melhor ele se encaixa.

O participante terá como benefício avaliar seu conhecimento e refletir sobre o assunto no requisito segurança e principalmente ter a consciência que contribuiu para uma pesquisa de suma importância.

A participação nesta pesquisa é voluntária, sendo que o consentimento pode ser revogado a qualquer momento que se achar necessário.

A identidade dos participantes será preservada sendo divulgados apenas os dados obtidos no questionário sem qualquer nome ou identificação.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável legal por \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Edson Oliveira Carvalho**

\_\_\_\_\_  
**Livia Silveira do Carmo**

## ANEXO

**ESTADO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA**  
**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR**  
**3º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR**

### RELATÓRIO PADRÃO:

#### **1. Identificação da Edificação:**

Edificação:

Endereço:

Risco:

Sistema Preventivo Existente:

Área Construída:

#### **2- Verificação**

Data da vistoria:

Objetivo:

Obs:

#### **3- Avaliação**

Situação "A":

Situação "B":

Situação "C":

Situação "D":

Situação "E":

#### 4- Conclusão

Anápolis, de de 2013.

---

Assinatura do Vistoriador